

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

**A ESCOLHA PROFISSIONAL COMO UM RITO DE PASSAGEM DA ADOLESCÊNCIA PARA
IDADE ADULTA**

RAIZA BRASIL LIMA

Recife – PE

2021

**A ESCOLHA PROFISSIONAL COMO UM RITO DE PASSAGEM DA ADOLESCÊNCIA PARA
IDADE ADULTA**

RAIZA BRASIL LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
à banca de avaliação como pré-requisito para
Conclusão de Curso da Graduação em Psicologia
Autora: Raiza Brasil Lima
Orientadora: Prof. Me. Vanessa Nazário Cordeiro

Recife – PE

2021

**A ESCOLHA PROFISSIONAL COMO UM RITO DE PASSAGEM DA ADOLESCÊNCIA PARA
IDADE ADULTA**

Autora: Raiza Brasil Lima

Graduanda do 8º Período de Psicologia a Faculdade Pernambucana de Saúde.

Telefone: (87) 999885269

Email: raizabrasil11@gmail.com

Orientadora: Vanessa Nazário Correia

Tutora da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS); psicóloga do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP); Mestre em Psicologia Clínica na linha de Pesquisa Família, Gênero e Interação Social;

Telefone: (81) 998470989

Email: vanessa.nc@fps.edu.br

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo analisar as narrativas em literaturas científicas das experiências de escolha profissional de universitários. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cuja busca de artigos foi realizada de janeiro a agosto de 2021, nas bases de dados Scielo, Pepsic, e Google acadêmico, considerando os artigos em português, publicados de 2017 a 2021 com descritores gerados pela plataforma DECS. Foram verificados 29 artigos. Os resultados apontam discussões com relação às escolhas profissionais vivenciadas pelos jovens, assim como sentimentos, possíveis influências, analisada essa escolha como um rito de passagem a luz da perspectiva sistêmica. Por fim, destaca-se a necessidade por novas investigações devido à escassez da temática.

PALAVRAS-CHAVE:

Jovens; Escolha profissional; orientação vocacional.

ABSTRACT

This study aims to analyze the narratives in scientific literature of university students' experiences of professional choice. This is a systematic literature review, whose search for articles was carried out from January to August 2021, in the Scielo, Pepsic, and Academic Google databases, considering the articles in Portuguese, published from 2017 to 2021 with descriptors generated by DECS platform. 29 articles were verified. The results point to discussions regarding the professional choices experienced by young people, as well as feelings, possible influences, analyzing this choice as a rite of passage in the light of the systemic perspective. Finally, the need for further investigations is highlighted due to the scarcity of the subject.

KEYWORDS:

Young adults; Occupational choice; vocational guidance.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar las narrativas en la literatura científica de las experiencias de elección profesional de estudiantes universitarios. Se trata de una revisión bibliográfica sistemática, cuya búsqueda de artículos se realizó de enero a agosto de 2021, en las bases de datos Scielo, Pepsic y Academic Google, considerando los artículos en portugués, publicados de 2017 a 2021 con descriptores generados por la plataforma DECS. Se verificaron 29 artículos. Los resultados apuntan a discusiones sobre las opciones profesionales vividas por los jóvenes, así como sentimientos, posibles influencias, analizando esta elección como un rito de paso a la luz de la perspectiva sistémica. Finalmente, se destaca la necesidad de más investigaciones debido a la escasez del tema.

PALABRAS CLAVE:

Jovenes; Escogimiento profesional; Orientación vocacional.

No cenário educacional contemporâneo brasileiro, o tema escolha e inserção profissional apresentam-se como emergentes, envolvendo um conjunto de fatores contextuais e pessoais que influenciam a transição acadêmica e laboral dos estudantes universitários. Essa temática apresenta-se em dois momentos distintos: o primeiro com a escolha profissional e o segundo com a conclusão do curso superior e a passagem da universidade ao mercado de trabalho. Segundo Ostrovski; Souza e Raitz, (2017) a escolha profissional se apresenta como um desafio ao indivíduo antes de ingressar na universidade, influenciado por fatores familiares e sociais. Tal escolha é impactada pela conjuntura econômica e política do período, pelas expectativas em relação à carreira e pela aproximação com a prática profissional. Considera-se que a escolha profissional envolve elementos como mudanças, perdas, medo do fracasso e da desvalorização, de modo a requerer novos significados e reavaliações (Ostrovski; Souza & Raitz, 2017).

A Organização Mundial de Saúde, Sales JKD, et al. (2020) compreende o período da adolescência como sendo o período de 10 à 19 anos de idade, período esse marcado pela fase escolar. Contudo, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), são os jovens adultos entre a idade de 19 a 22 anos que representam a maioria das pessoas que ingressam o ensino superior no Brasil (Brasil, 2019). Esta fase no ciclo de vida de um

indivíduo, por si só, já é marcada por mudanças desenvolvimentais predizíveis ao indivíduo, representando um marco naturalmente estressor entre a adolescência e a vida adulta (Carter & McGoldrick, 1995).

Faz-se necessário aqui, a compreensão dos conceitos adolescência e juventude, para melhor compreensão dessa temática. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei 8.069/1990) define adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Para o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013) são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. A adolescência é uma etapa na vida do ser humano que se situa entre a infância e a idade adulta. Nas sociedades ocidentais, ela é uma etapa preparatória para a adultez e de espera para a integração na sociedade adulta. (Streck & Malacarne, 2018).

A adolescência é época de importantes escolhas para milhares de pessoas mundo a fora. É principalmente nessa fase da vida em que os indivíduos decidem qual carreira seguir, que faculdade cursar e a que influências ouvir. As decisões tomadas nesse período irão reverberar por toda a vida, seja para definir a carreira que se irá traçar, seja para servir como aprendizagem para o futuro (Costa et al, 2017). Para alguns indivíduos o período da adolescência pode representar uma fase de crise, uma fase conturbada que pode ter como fundamento diversos fatores. No início dá-se a transformação pubertária, com várias transformações no seu corpo, um crescimento acelerado, o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, a transição de criança a adulto. Tempo de construção da identidade, da personalidade e da autonomização (Antunes, 2018).

Com relação à juventude, podemos considerá-la como uma fase da vida social que é caracterizada por um status social com independência relativa em relação ao núcleo familiar original e por menor autonomia diante das instituições para além das famílias. Ela se distingue da infância por ter um status, ou grau de prestígio social, maior. (Groppo, 2017).

A juventude é, na sociologia, também uma categoria histórica. É que a juventude, concretamente como representação social e como grupo etário, não é reconhecida ou formada em todas as sociedades. Quando existe, a juventude opera de modos diferentes, conforme a sociedade em que vigora, e até mesmo, conforme o grupo ou classe social. A juventude é uma

categoria histórica, enfim, porque é sujeita a transformações e metamorfoses, a ponto de poder desaparecer quando dada sociedade se reconfigura. (Groppo, 2017, p. 7).

O fato é que não existe em nossa sociedade uma referência clara ou um consenso a respeito do marco temporal da passagem na infância para a idade adulta, nem critérios nítidos para promovê-la, porque a chegada da adolescência é vivida de maneira diferenciada e individual pelos indivíduos de classes e contextos sociais distintos (Alberto et al., 2021).

Um evento que pode ser estressor é a transição do ensino médio para o ensino superior. Este contexto é um desafio particularmente exigente, requerendo que os jovens se confrontem com escolhas complexas e múltiplas tarefas, que devem ser resolvidas de forma mais ou menos bem-sucedida. A qualidade dessa adaptação pode ser um fator fundamental para a saúde mental do indivíduo e o sucesso e a satisfação acadêmica dependem da maneira como tais desafios e exigências são ultrapassados (Souza & Franco, 2018).

Entende-se que o desenvolvimento é um processo contínuo e descontínuo e que nos acompanha ao longo de toda a vida. As mudanças e o processo de ajustamento são produto das interações constantes e dinâmicas que se estabelecem entre os indivíduos e os contextos no qual estão inseridos. A Psicologia entende o indivíduo como um ser de relações e em singularização, ou seja, compreende o homem segundo a consideração de fatores biológicos e psicológicos, mas também segundo o meio social no qual está inserido. A transição para a universidade pode colocar em destaque os problemas do aluno e contribuir para elevação dos níveis de ansiedade ou estresse (Souza & Franco, 2018).

Diante da perspectiva da escolha profissional, surgem diversas indagações e influências que interferem na decisão da carreira pretendida, já que esta decisão vai além de uma escolha de trabalho, pois manifesta-se, também, como uma escolha de vida. Assim, fatores como ser feliz no que faz, trabalhar habilidades e hobbies, obter status e reconhecimento, seguir valores e crenças, além de remuneração e estabilidade tornam-se decisivos neste processo (Alberto et al., 2021). Tendo implicações a longo prazo, designadamente em fatores pessoais, sociais e econômicos, as escolhas relacionadas com a carreira podem inserir-se nas mais importantes na vida do indivíduo. No entanto, se por um lado, a variedade de opções permite que o indivíduo experimente a liberdade de escolher entre as alternativas que

mais se adequam às suas preferências, interesses e competências, por outro lado, este mesmo número alargado de alternativas incrementa maior complexidade no processo de tomada de decisão, até porque a informação ocupacional fornecida é, na maior parte das vezes, vaga, irrelevante e, por conseguinte, difícil de integrar (Lamas, 2017). A educação e a cultura tendem a ajudar o jovem adolescente a encontrar um sentido para o trabalho, que contribua para a construção de um sentido para sua vida (Silva, 2018).

No momento da escolha profissional, o jovem confronta-se com suas condições socioeconômicas e culturais, as quais exercem influências sobre suas decisões. Como essa escolha profissional geralmente ocorre ao término do Ensino Médio, isso gera expectativas em relação ao futuro e acaba levando a uma opção permeada por influências externas, algumas delas são as influências familiares, de amigos, de visão de mundo, além das sociais já citadas (Santana, 2017). Apesar do projeto de vida ser subjetivo, ele não é individual, pois ele se constrói nas conexões que o sujeito estabelece por um campo de relações macrossociais e interrelacionais (família, escola, igreja, amigos, relações afetivo-sexuais, movimentos sociais entre outros) (Mendonça, Moura, Gaia & Menezes, 2018). Dentro da perspectiva sistêmica, compreende-se aqui a condição intersubjetiva dessa escolha, ou seja, apesar de ser tomada por uma só pessoa, a construção da tomada de decisão ocorre a partir de múltiplos sistemas.

A Teoria Geral de Sistema surgiu com os trabalhos do cientista (biólogo) austríaco Ludwig von Bertalanffy, no final dos anos 30, para preencher uma lacuna na pesquisa e na teoria da Biologia. Considera o Sistema um conjunto de partes interagentes e interdependentes. Já o Pensamento Sistêmico é uma forma de abordagem da realidade, surgida no século XX. (Costa, 2020, p. 22).

Visão Sistêmica ou Holística consiste na habilidade em compreender os diversos subsistemas de acordo com a abordagem da Teoria Geral dos Sistemas. Busca oferecer o conhecimento do todo, de modo a permitir a análise ou a interferência no mesmo. Para que se obtenha uma visão Sistêmica ou Holística, primeiro, se delinea as principais características de um sistema com as seguintes proposições: um sistema é composto por partes; todas as partes de um sistema devem se relacionar de forma direta ou indireta; um sistema é limitado pelo ponto de

vista do observador ou um grupo de observadores especialistas apenas em determinada área de conhecimento; um sistema pode abrigar (ou interagir com) outro sistema; um sistema é vinculado ao tempo e espaço, isto é, ao ambiente. (Costa, 2020, p. 23).

Sistema é a disposição das partes ou dos elementos de um todo, coordenados entre si e que funcionam como uma estrutura organizada. A partir dessa definição, percebe-se que os sistemas podem abranger um número infinito de estruturas que fazem parte do mundo real, dispostas em partes que estão coordenadas, visando uma organização. Sendo assim, os sistemas podem ser naturais como os organismos vivos, ou elaborados, como as organizações sociais (Martinelli et al., 2012, p. 2)

O pensamento sistêmico constitui um dos paradigmas do conhecimento. Caracteriza-se por uma modalidade de conhecimento do mundo de natureza holística, pelo fato de procurar, por um lado, identificar as regularidades dos fenômenos, a partir da observação das relações entre os elementos que intervêm na sua ocorrência, e, por outro lado, prever o desenvolvimento dos fenômenos, a partir do conhecimento dessas regularidades (Tessaro & Schmidt, 2017)

O ciclo vital humano caracteriza-se por um longo processo de maturação e transformações drásticas. Os ritos de passagem são eventos, cerimônias ou rituais que ocorrem nos pontos de transição, nos quais há intensa mudança de uma condição para outra na vida de um indivíduo ou grupo social (Eizirik & Bassols, 2013, p.116).

Segundo os autores, a puberdade, uma vez definida como a idade ou o período em que a pessoa é, pela primeira vez, capaz de exercer atividade sexual reprodutiva, tem sido celebrada por meio de diferentes ritos, conforme a cultura ou a sociedade.

A estrutura clássica do ciclo vital familiar compreende oito estágios que são articulados aos eventos transicionais que a família vivencia: casamento, nascimento de filhos, educação de filhos durante a primeira infância, educação de filhos durante a pré-escola, educação de filhos durante a adolescência, o preparo e saída do lar, o estágio do ninho vazio até o último estágio, com a aposentadoria e falecimento de um dos cônjuges. (Macedo & Carvalho, 2017)

O rito de passagem se insere em todas as sociedades, mas é vivenciado diferentemente. No entanto, há alguns elementos comuns, entre os ritos. Um dos principais ritos é o da passagem da infância para a idade adulta. Em nossa sociedade construímos um padrão de sociabilidade que, recentemente, inclui uma fase intermediária chamada adolescência. Essa etapa de vida não corresponde, necessariamente a uma fase biológica definida. (Alvarenga, 2020).

Constata-se uma escassez sobre o tema relacionada aos ritos de passagem e transições presentes no momento da escolha profissional dos jovens. Portanto, faz-se necessário compreender a temática em específico à luz da teoria sistêmica, dentro do campo da psicologia, justificando a escolha da abordagem como uma abertura para que posteriormente futuros estudos possam ser incentivados a surgirem. Esse trabalho tem como objetivo geral analisar as narrativas científicas das experiências de escolha profissional de universitários. Como objetivos específicos, pretende-se apontar na literatura científica, o relato de possíveis sentimentos e pensamentos presentes nos universitários, em torno da escolha do curso; identificar em literatura científica as possíveis influências para escolha do curso universitário; caracterizar os estudos científicos achados nas bases de dados (PEPSIC; SCIELO; GOOGLE ACADÊMICO); e discutir à luz da perspectiva sistêmica a relevância do marco da escolha profissional no ciclo de vida do jovem, considerando as contingências que atravessam à temática.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, do tipo revisão sistemática da literatura. Essa revisão está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. A revisão sistemática de literatura é caracterizada por uma pesquisa científica composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão (Galvão & Ricarte, 2019). Segundo Cooper (2016) a revisão passará pelas seguintes etapas: (1) formulação do problema, caracterizada pela definição da questão de investigação e dos objetivos da revisão; (2) pesquisa da literatura, precedida da definição da estratégia de pesquisa, nomeadamente as fontes e os termos de pesquisa; (3) compilação da informação dos estudos, através da extração da

informação relevante para a questão de investigação inicial; (4) avaliação da qualidade dos estudos, aplicando determinados critérios de qualidade às características dos estudos; (5) análise e integração dos resultados dos estudos, que implica combinar resultados dos vários estudos individuais e testar diferenças entre estes estudos; (6) interpretação da evidência, elaborando conclusões sobre as evidências acumuladas, identificando as suas potencialidades e limitações; (7) apresentação dos resultados, através da elaboração do relatório da revisão.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico (Souza, Oliveira & Alves, 2021).

O período de estudo consolidou-se entre janeiro a agosto de 2021. Realizou-se um levantamento e análise de dados sobre artigos nacionais, dos últimos cinco anos de publicação, entre 2017 a 2021, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), no portal PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), e no Google Acadêmico. Os descritores utilizados de acordo com a plataforma DECS foram “juventude”, “escolha profissional”, “escolha da profissão”, “orientação profissional”. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: (a) estudos validados na área da psicologia, saúde e educação, (b) artigos no idioma em português, (c) artigos publicados nos últimos 5 anos, (d) artigos que abordassem a temática relacionando a juventude interligada as escolhas profissionais, (e) indexação em periódico científico. Como critérios de exclusão: (a) artigos anteriores aos anos estipulados, (b) com uma temática direcionada para a que não seja a específica do trabalho, (c) relatos de caso e revistas não científicas, (d) artigos que tratassem do jovem que apresenta-se alguma comorbidade, (e) artigos repetidos na amostra.

Em uma segunda fase de seleção, foram examinados pela pesquisadora o título, descritores, resumo, e as dez primeiras páginas de cada base de dados científica, que se encaixasse com a temática de acordo com a escolha profissional vista como um rito de passagem entre a juventude e a idade adulta. A seleção do quantitativo amostral se

deu por conveniência, avaliando que as dez primeiras páginas de cada base científica, a partir dos descritores, poderiam fornecer uma amostra clara sobre a temática em questão.

A terceira fase constituiu-se pela contagem, seleção e avaliação dos artigos participantes através de tabelas separadas por categorias, contendo: nome da revista, título do trabalho, área de estudo, ano de publicação, objetivos, temáticas centrais, região de publicação, tratavam-se sobre os ritos de passagem, sentimentos presentes no universitário, e influências para a escolha do curso. Com essa divisão em categorias específicas, pôde ser definida a Revisão Sistemática de acordo com a pergunta de pesquisa: a partir do entendimento dessa escolha como um rito de passagem, quais seriam suas influências até essa chegada.

Resultados e Discussão

Tendo em vista o objetivo de analisar as narrativas em literaturas científicas das experiências de escolha profissional de universitários, nesta etapa de pesquisa buscou-se apresentar e discutir o que está presente na literatura até o momento sobre o referente tema em questão, relacionadas a possíveis influências nessa escolha, como encontra-se essa decisão enquanto uma transição entre a juventude para a fase adulta, de acordo com os ritos de passagem, e sentimentos encontradas nos estudantes, discutidos acerca da perspectiva sistêmica.

Caracterização dos estudos científicos encontrados

Pautada nessa sistematização, inicialmente foram totalizados o encontro de 1700 (mil e setecentos) artigos, na íntegra com acesso livre, publicado nos últimos 5 anos, gerados de acordo com os descritores “escolha profissional”, “escolha da profissão”, “juventude”, e “orientação profissional” em cada base de dado. Feito a leitura e análise inicialmente dos títulos e resumos, foram removidos 1673 (mil seiscentos e setenta e três) artigos que se repetiam, não estavam relacionados à proposta do estudo, em outros idiomas que não o português. Com isso, restando 27 (vinte e sete) artigos. Posteriormente, foram lidos os textos na íntegra, sendo os estudos avaliados de acordo com os critérios de inclusão.

No que diz respeito aos descritores utilizados, com o descritor “escolha da profissão” encontrou-se, respectivamente, após exclusão dos artigos, nas bases de dados pepsic (três), scielo (zero), google acadêmico (três).

Com o descritor “escolha profissional” encontrou-se no pepsic (três), scielo (dois), google acadêmico (dois). Com o descritor “juventude” encontrou-se no pepsic (cinco), scielo (dois), google acadêmico (três). Com o descritor “orientação profissional” contabilizou-se no pepsic (três), scielo (um), google acadêmico (um).

A partir dessa pré-seleção, totalizaram-se em 27 (vinte e sete) estudos, após refinamento e análise criteriosa, sendo esse número a amostra final utilizada nessa revisão.

Conforme amostra obtida, dos 27 (vinte e sete) artigos, observou-se que segundo a área de conhecimento científico, foram encontrados 22 (vinte e dois) na área da psicologia e 5 (cinco) na área de educação. Esses dados iniciais nos dão indícios da intersecção interdisciplinar a qual a temática da escolha profissional se dá nos diferentes cenários e contextos brasileiros.

Com relação às regiões nas quais os estudos foram realizados, temos a região de São Paulo, alcançando um total de (oito) publicações, Rio Grande do Sul; (quatro). Fortaleza; (dois); Brasília (dois); Ribeirão Preto (dois); Goiânia (dois) Londrina (dois). Os demais seguiram com somente (uma) publicação, sendo estas em: Santa Catarina, Sete Lagoas, Londrina, Porto Alegre, e Rio de Janeiro. Com isso, as regiões sul e Sudeste certificam-se com o maior quantitativo de publicações e desenvolvimento dos estudos, enquanto a região Norte e a região Nordeste, não obtiveram representatividade científica em publicação acerca dessa temática. Ao se tratar de referenciais teóricos adotados para desenvolvimento e análise dos trabalhos publicados, encontramos dentro do campo da psicologia a utilização das abordagens da Teoria Sistêmica (três), Psicanálise (dois) e Psicologia Analítica de Jung (dois), Junguiana (dois), Psicanalítica (dois), Gestalt (uma), Psicologia Compreensiva pela perspectiva de Eduard Spranger, (um), a Psicologia Existencial Humanista (um), e Fenomenologia (um), Teoria Sociocognitiva do Desenvolvimento de Carreira (um), Teoria das representações Sociais (um), Referencial Pichoniano (um). Nos demais, não foram identificadas abordagens e referenciais teóricos específicos.

Quanto à metodologia científica, foram utilizados estudos qualitativos (seis), de natureza transversal e exploratória (dois) de natureza qualitativa descritiva (um), estudos exploratórios (três) pesquisa etnográfica (um), amostra por conveniência (um), intervenção grupal (um) e os demais, pesquisas bibliográficas (13), ressaltando que os

estudos anteriores também se utilizaram das pesquisas bibliográficas. A seguir, será discutido três eixos temáticos de convergência apresentados nos 27 artigos descritos. Também será realizada alguns recortes a partir da perspectiva sistêmica quanto as temáticas propostas, a saber: A juventude e os ritos de passagem; Escolha e orientação profissional; Escolha profissional, projeto de vida e sentimentos presentes em universitários; Possíveis influencias e fatores culturais

A juventude e os ritos de passagem

Segundo a perspectiva sistêmica, a juventude não é considerada como um fator isolado, mas sim, como um fenômeno onde as partes estarão interligadas com um todo específico (Vasconcelos, 2018). Para Campos & Goto (2017) a mesma é definida como um fenômeno atual e significativo para a sociedade, sendo permeado pelos valores e condutas não só entre seus grupos, abrangendo conceitos culturais para os sucessores no contexto social, deixando-lhes um legado de transformações e novas concepções. Tibola, Raitz & Aquino (2020) trazem uma perspectiva histórico-sociocultural, onde a juventude é evidenciada como uma categoria social específica, não sendo estática ou heterogênea, pois apresenta semelhanças na sua coletividade e diferenças cunhadas pelo contexto em que está inserida. Devido à chegada da juventude, características como sentimento de instabilidade emocional e de frustrações mediante a objetivos futuros considerados árduos, serão reportados (Cardoso, Borsa & Segabizani 2018).

A fase da juventude está caracterizada por percas e transformações, marcadas pela presença da formação da identidade (Cardoso, Borsa & Segabizani 2018; Costa, Medeiros & Ribeiro 2018). Esse processo de formação da identidade estende-se, posteriormente, às relações com as figuras próximas, com as quais a criança convive ou conviverá, tais como: familiares, professores, amigos, parentes, entre outros; e também com figuras idealizadas, como heróis, artistas, esportistas, etc., que servirão de modelos constitutivos das identificações do sujeito (Costa, Medeiros & Ribeiro 2018).

Mudanças no meio sócio-educacional precisam ser elucidadas, como a transição do ensino fundamental para o ensino médio, ou da escola para o cursinho, universidade, ou mesmo para o mercado de trabalho (Terruggi, Cardoso & Camargo 2017). O jovem enfrenta conflitos e sofrimentos internos devido a toda preparação para alcançar a

maturidade, deparando-se com anseios, angústias profissionais, confrontos, desejos, sentimentos variados. Logo, estar na juventude é sinônimo de atravessar fases conflituosas e períodos motivados por contribuições em atividades na comunidade, na sociedade e no trabalho (Campos & Goto, 2017; Cardoso, Borsa & Segabizani 2018; Tibola, Raitz & Aquino 2020).

Em relação às perdas e transições sofridas em todo processo, pode-se relacionar diretamente com os ritos de passagem, para Alvarenga (2020) estes são fundamentais e constroem-se em sete: são precedidos pela morte e sucedidos pelo novo tempo de vida; para realizá-los haverá perdas e enfrentamentos dos desafios; para cada rito vivido, novos padrões de consciência se atualizam; todo rito implica sair da singularidade específica para viver a conquista de novos padrões relacionais; é da ingerência da natureza abdicar da conformidade de uma dinâmica de consciência, optar pelo desafio de um novo rito de passagem e partir para a aquisição de um novo padrão de consciência, sem que os anteriores padrões de consciência deixem de estar presentes em todos os seres humanos; todo rito de passagem demanda responsabilidade pelas mudanças conquistadas; sempre podem anunciar a antevisão de um futuro diferente do provável. Logo, todos os ritos têm caráter dramático, povoados pelas vivências de vida, morte e renascimento, expressando a condição de que sem o morrer não há como o nascer para a totalidade plena. O exposto relaciona-se com o pensamento de Costa e Wahba (2019) onde a necessidade de estabelecer ritos que auxiliem na transição durante o desenvolvimento está presente na civilização desde épocas longínquas, pois possibilitam a elaboração da morte simbólica de um estado de consciência para um novo nascimento psicológico. Portanto, é importante a compreensão da juventude interligada aos ritos de passagem, juntamente a possíveis escolhas futuras (Moraes & Weinmann 2020). Na perspectiva sistêmica todo rito de passagem, diz de um período de transição que afeta não somente o indivíduo, mas as suas relações. Segundo McGoldrick e cols. (2011) é possível compreender que o jovem que se lança para o desafio da escolha profissional, tanto é acometido pelos estressores típicos desenvolvimentais, que por si só demarcam uma transição em seu ciclo de vida, como são submetidos/ se submetem a estressores verticais, os quais são compreendidos tendo influências transgeracionais, como a escolha profissional. Partindo desse pressuposto, ao compreender esse momento de intersecção na vida do jovem, é possível compreender um aumento importante da ansiedade, não somente nele mesmo mas em todo o ambiente familiar que o cerca.

Escolha e orientação profissional

Segundo Mendes e Cassino (2017) a Orientação Vocacional engloba várias atividades exploratórias a fim de ampliar o conhecimento do indivíduo acerca de si mesmo e sobre o mundo do trabalho auxiliando-o na tomada de decisão, pois o discurso da escolha individual e livre, exclusivamente voltada aos dons individuais, ainda impera em parcela importante da área de orientação vocacional (Ambiel, Martins & Hernandez, 2021).

A orientação profissional surge como uma maneira de auxiliar o estudante que esteja em processo de escolha, a ingressar na universidade, sendo a indecisão o motivo principal das pessoas que buscam pela mesma. A segurança de uma escolha consciente e bem refletida é altamente relevante para o planejamento da trajetória profissional de uma pessoa (Ambiel, Martins & Hernandez 2018; Messias, Lima & Orenes 2018). Segundo os autores, a orientação profissional considera-se como um meio de facilitar o processo dessa escolha. Messias et al (2018) constataram através de uma pesquisa realizada, as reações dos jovens participantes, um grupo de sete participantes de uma escola localizada na Região Metropolitana de Campinas (RMC) entre quinze e dezoito anos, que indicaram uma surpresa em relação ao fato de ser possível mudar a maneira pela qual eles lidam com seus sentimentos e elementos da vida, através dessa orientação. O processo completo foi planejado para ser realizado em 10 sessões compostas de atividades como elaboração de cartazes de interesses, preenchimento de frases incompletas e pesquisa de elementos objetivos a respeito de profissões, entre outras, típicas dos processos de orientação Profissional. O terapeuta familiar deve entender estas questões como funções da tarefa dos adolescentes mais velhos de se separarem de suas famílias. Os estudantes são frequentemente separados de suas famílias, de modo que a influência familiar atual fica menos óbvia. Nem sempre é fácil conseguir uma terapia com toda a família presente. Em virtude da juventude e dependência financeira dos estudantes universitários, é cedo demais para esperar que se tornem inteiramente indivíduos. Entretanto, sessões com eles sozinhos podem ajudar a começar a resolver conflitos de identidade e desafiar o grau em que seu comportamento é provocador ou desnecessariamente dependente dos pais. Sessões apenas com os pais (se possível) podem focar a mudança em seus papéis como pais e normalizar algumas ambiguidades de ainda serem financeiramente responsáveis pelo filho ao mesmo tempo em que têm pouco controle sobre ele (McGoldrick e cols. 2011).

Escolha Profissional, projetos de vida e sentimentos presentes nos universitários

O momento da escolha profissional é visto por muitos jovens como um período receoso, ocasionando conflitos internos e externos principalmente por parte daqueles que estão adentrando no ensino superior, onde passam por dúvidas e incertezas quanto a essa decisão, considerada pelo fato de remeter a uma escolha que culminará no seu futuro. Com relação a isso, o indivíduo poderá desencadear possíveis ansiedades ou até mesmo frustrações ligadas a uma necessidade sobre conquista da maturidade. (Mendes & Cassino, 2017; Soares, Souza, Monteiro & Wolter 2018).

Para Cericatto, Alves, Patias (2017) A partir de uma perspectiva social, a maturidade vocacional pode ser definida como a comparação entre as tarefas evolutivas que o indivíduo se defronta e aquelas esperadas com base na idade cronológica do mesmo. A partir de uma perspectiva psicológica, a maturidade pode ser compreendida pela comparação entre os recursos (cognitivos e afetivos) que o indivíduo dispõe e os recursos que, de fato, são necessários para lidar com uma tarefa. O processo de maturação começa desde o ensino médio, segundo pesquisa realizada pelos autores Cericatto et al (2017) com um total de 237 adolescentes de escola pública e privada, com idade por volta de 14 e 19 anos, com o 1º, 2º, e 3º ano do ensino médio. Através de análises descritivas, foram avaliadas determinação, responsabilidade, independência, autoconhecimento e autoconhecimento da realidade, constatando-se que os participantes com maior nível de escolaridade, e de idade avançada apresentaram maiores médias na escala total, com relação à maturidade para a escolha profissional.

No que tange à questão profissional, vemos que, desde muito cedo, a criança ouve os adultos falando sobre “trabalho” e, precocemente, captura o sentido deste para as figuras identificatórias significativas. Os comentários, as ações e o próprio desempenho das atividades profissionais pelo adulto imprimem as bases da internalização desse significado para a criança, sendo, então, dessa forma que ela vai gradativamente conferindo-lhe significado (Costa, Medeiros & Ribeiro, 2017). Com isso, as relações afetivas, sociais, e ambientais onde o jovem está inserido, podem ser influenciadores desse processo, podendo ter um impacto positivo ou negativo. Pelo fato de estarem articulados às identidades dos sujeitos, eles abrem uma via fecunda de análise dos sentimentos e emoções, uma vez que incorporam significados afetivos e cognitivos nas suas representações de futuro (Arantes, Pátaro, Pinheiro & Gonçalo 2018).

Santana, Miragaia & Cahamon (2017) corroboram com a ideia inicial de que nesse período de vida acadêmica, o estudante se vê diante da necessidade de decidir por trajetórias profissionais, que se entrelaçam com a própria construção de um projeto de vida. Dentre as possibilidades, poder cursar uma faculdade ou um curso técnico (estudo) e/ou entrar no mercado de trabalho, envolve outra escolha, que diz respeito à área de trabalho na qual espera poder atuar. Como postulam Arantes et al. (2018) os projetos de vida permitem aos sujeitos estabelecer trajetórias que singularizam sua vida, na medida em que constituem sua identidade articulando valores, circunstâncias e projeções.

Em um pesquisa realizada por Mendes e Cassino (2017), de natureza descritiva a respeito dos sentimentos presentes no momento da escolha profissional, que realizou-se em uma escola Estadual de Sete Lagoas com duas turmas do terceiro ano do ensino médio, em dois grupos compostos por quatro adolescentes do sexo feminino, e dois do sexo masculino, todos com 17 anos. Os resultados obtidos da maioria dos participantes estavam relacionados ao medo de começarem o curso e se arrependem, além de se sentirem inseguros, tristes e ansiosos. Também foi relatada a influência da família ampliando as indecisões, relataram que se sentiam pressionados pela família e conhecidos, a se posicionarem frente a uma decisão que direcionará seu futuro, além também de questões financeiras (Mendes & Cassino, 2017). Já Grolli, Marcia e Dalbosco (2017) constataram através de uma pesquisa de natureza qualitativa descritiva, a presença evidente de sintomas depressivos e de ansiedade, na proximidade da conclusão do curso de ensino médio, juntamente a necessidade de tomar uma decisão a respeito da escolha profissional.

Possíveis influências e fatores culturais

Os jovens constantemente apresentam dúvidas frente à escolha profissional, seja por incertezas, falta de conhecimento acerca da realidade do mundo do trabalho e influências familiares. Em uma pesquisa de campo exploratória, descritiva, qualitativa e quantitativa foram realizadas entrevistas e dados obtidos através de questionários, referente às representações sociais frente à escolha profissional realizado por Santana, Miragaia & Chamon (2017) uma amostra com 471 estudantes, com idades entre 14 e 20 anos onde uma formação profissional fora considerado como importantes na conquista de objetivos de vida. Nesta amostra, os estudantes que concordavam que a opinião dos professores era importante, tiveram porcentagem de (trinta e cinco por cento) discordavam (trinta e um por cento); a

opinião da família, concordavam (vinte e cinco por cento), discordavam (quarenta e cinco por cento); opinião dos amigos, concordavam (nove vírgula cinco por cento), discordavam (sessenta e nove por cento). A luz da compreensão sistêmica, a preparação para uma vida profissional é vivida por toda a família, em especial, famílias de classe média e alta, as quais já possuem padrões familiares que reforçam a trajetória de vida profissional. A preparação para uma profissão requer uma longa concentração em tarefas não remuneradas. A renda da classe média faz com que isso seja possível para os filhos nestas famílias. O foco central é no desempenho escolar. Isso significa que os pais esperam que os filhos e as filhas frequentem a escola e façam seus temas em casa (McGoldrick & cols 2011). Ainda segundo os autores, as notas também são monitoradas e o “desempenho insuficiente” (isto é, as notas que permitem passar, mas são mais baixas que o esperado) geralmente leva os pais a conferenciar ansiosamente com seus filhos, os professores dos filhos, os supervisores, da escola, os professores particulares, e finalmente os profissionais de saúde mental. É esperado que ambos os sexos concluam o segundo grau na época prevista e que ambos os sexos façam vestibular na universidade.

No caso de famílias de baixa renda, muitas vezes os jovens começam a trabalhar precocemente, inclusive para auxiliar financeiramente a família (Terruggi, Cardoso & Camargo 2019), como na amostra realizada por Santana et al (2017) onde os jovens consideram as experiências de trabalho como necessárias, uma vez que precisam contribuir com a família. De acordo com estes autores, quando o vínculo pais-filhos é harmonioso, as opiniões dos pais são valorizadas e a família é sentida como fonte de apoio. Associa-se essa influência a uma série de variáveis, tais como traços de personalidade, níveis de autoconceito, presença de psicopatologias, conflitos interpessoais, informações sobre ocupações e mercado de trabalho. Como em uma intervenção grupal realizada por Almeida, Silva & Santos (2017) com 22 pais integrantes de um grupo sobre Orientação de Pais, composto por quinze mulheres e sete homens, atendidos pelo Serviço de Orientação Profissional de uma universidade pública em São Paulo, com a expectativa e influencia que os pais nutriam em relação ao futuro profissional dos filhos e quanto ao papel que desempenhavam juntos a esse processo de escolha profissional dos filhos. Com isso, a importância que os pais atribuíam à formação educacional como garantia de um futuro promissor para os filhos foi a preocupação mais fortemente evidenciada no grupo. Assim, diante de tantos investimentos parentais, os pais esperavam possibilitar a obtenção de resultados mais

positivos por parte de seus filhos adolescentes. Ficou claro que o ingresso na universidade era assumido como um projeto familiar (Almeida, Silva & Santos).

Todas essas variáveis individuais e ambientais podem prejudicar ou favorecer o processo de tomada de decisão no que tange à carreira (Tessaro & Schmidt 2017; Lamas, 2017). Costa, Medeiros & Ribeiro (2017) trazem outras influências como as aprendizagens alcançadas durante a vida cultural, as experiências interpessoais e intrapessoais, vivenciadas e acumuladas, realidade social entre outros.

Não obstante, com base na perspectiva sistêmica, é possível caracterizá-la por sua natureza contextual, em que é fortemente influenciada por aspectos históricos, culturais, econômicos e sociais. Por sistema compreende-se a organização familiar e sua transformação, a partir da regulação dos comportamentos de seus membros. Com isso, destaca-se o modo como as variáveis individuais e ambientais interagem ao longo do tempo e influenciam trajetórias de vida. Para ilustrar esse processo, é possível citar como exemplo o autoconceito (percebido como auto-eficácia e autonomia), importante variável individual que se relaciona a variáveis ambientais e influencia o processo de escolha profissional (Terruggi et al 2019; Tessaro & Schmidt, 2017; Macedo & Carvalho, 2019).

Considerações finais

Os objetivos foram atingidos, a análise a partir da perspectiva sistêmica a partir dos eixos temáticos construídos. Como principais resultados dessa pesquisa destacam-se que o percurso acadêmico visto como um período decisório para os indivíduos, onde irá ocorrer na adolescência, consolidando essa escolha na juventude. O fato de essa transição ser considerada como uma entrada na vida adulta foi abordada em uma minoria de artigos, com isso, percebeu-se uma ausência relacionada à indicação de um acompanhamento psicológico devido às angústias e ansiedades presentes nessa fase. Abrem-se novas margens de estudo, devido à questão de que em nenhuma das literaturas citam a importância de um acompanhamento psicológico nessa fase. Esse trabalho abre margem para pensarmos não somente a transição e ritos de passagens presentes no jovem adulto quando experimento o momento de

sua escolha profissional, mas se faz necessário pensar-se sobre o jovem adulto ao sair da faculdade que também parece vivenciar aspectos significativos e específicos em sua vida.

Referências

- Ambiel, R. A. M, Martins, G. H. & Hernandez, D. N. (2021). Por que os Adolescentes Buscam Fazer Orientação Profissional? Um Estudo Preditivo com Estudantes Brasileiros. *Tendências em Psicologia*, 26 (4). <https://doi.org/10.9788/TP2018.4-10Pt>.
- Alberto, M. F. P, Pessoa, M. C. B. C., Cibele S. S. S., Eralayne, B. F. L., Amorim, T. R. S. (2021). Construção de projeto de vida de jovens: desafios para atuação profissional no contexto da socioeducação. *Geraiis: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 14(1), 1-23. <https://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e15640>
- Antunes, S. M. S. (2018) *Adolescência e compromisso do processo de desenvolvimento*. Mestrado em Enfermagem: Área de Especialização de Saúde Mental e Psiquiatria., p. 150. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.26/24686>
- Arantes, V. A., Pátaro, C. S. de O., Pinheiro, V. P. G., & Gonçalo, M. F. (2017). Felicidade e bem-estar da juventude brasileira. *Notandum*, (46), 55-68. <https://doi.org/10.4025/notandum.46.4>.
- Alvarenga, M. Z. (2020). Ritos de passagem e dinâmicas de consciência. *Junguiana*, 38(1), 183-196.
- Almeida, F. H., Silva, Lucy, L. L. M., Santos, M. A. (2017). Grupo operativo com pais de jovens em processo de escolha da carreira. *Revista da SPAGESP*, 18(1), 80-100. Recuperado em 20 de agosto de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000100007&lng=pt&tlng=pt.
- Cardoso, H. F., Borsa, J. C., & Segabinazi, J. D. (2018). Indicadores de saúde mental em jovens: fatores de risco e de proteção. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 9(3, Supl. 1), pp. 3-25. Recuperado em 20 de setembro de, http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000400002&lng
- Carter, B. & McGoldrick, M. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar* (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Costa, F. N. (2020). *Pensamento Sistêmico Sobre Complexidade*. Blog Cultura & Cidadania. p. 256.

- Campos, S. R., & Goto, T Akira. (2017). Os conflitos e valores na juventude: transição para a maturidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 23(3), 350-361. Recuperado em 19 de setembro de 2021, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000300011&lng=pt&tlng=pt
- Cericatto, C., Alves, C. F., Patias, N. D., (2017). A Maturidade para a Escolha Profissional em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 22-37. <https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1487>.
- Costa, J. R., Medeiros, C. P., & Ribeiro, C. T. (2017). Escolha profissional na adolescência: um estudo psicanalítico. *Revista Subjetividades*, 17(3), 104-116. <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v17i3.5924>
- Cooper, H. (2016). *Síntese de pesquisa e meta-análise: uma abordagem passo a passo*. (5º ed.).
- Costa, C., & Wahba, L. L. (2021). O rito de passagem do jovem aprendiz: uma leitura junguiana. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 21(2), 1511-1517. <https://dx.doi.org/10.5935/rpot/2021.2.19705>.
- Eizirik C. L., Bassols, A. M. (2013). *O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica*. 2º edição. Artmed.
- Grosso, L. A. (2017). *Introdução à sociologia da juventude*. Jundiaí: Paco Editorial.
- Galvão, M. C. B., & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia Da Informação*, 6(1), 57–73. <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73>.
- Grolli, V. W. M. F., & Dalbosco, S. N. P. (2017). Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 87-103. <https://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>
- Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). 2019. Senso da Educação Superior.
- Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. (1990)*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.
- Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. (2013)*. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude. Sinajuve. Brasília, DF, 2013. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm

- Lamas, K. C. A. (2017). Conceito e relevância dos interesses profissionais no desenvolvimento de carreira: estudo teórico. *Temas psicol.*, v. 25, n. 2, pp. 703-717. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2017.2-16Pt>.
- Mendes, L. Cassino, L. (2017). Os conflitos emocionais vivenciados pelos jovens durante o processo de escolha profissional. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 4, n.3. Recuperado de <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/314/108>
- Macedo, E. O. S., Carvalho, A. S. V. (2019). O atendimento psicológico ao adolescente e o caráter terapêutico da orientação de pais: estudo de caso em terapia sistêmica individual. *Nova Perspectiva Sistêmica*, 28(64), 61-81. <https://dx.doi.org/10.21452/2594-43632019v28n64a05>.
- Messias, J.C, L., Paula, P. F., Orenes, G. C. P. (2018). O uso da focalização na orientação profissional: uma proposta experiencial. *Revista Psicologia e Saúde*, 10(2), 3-14. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v10i2.668>.
- Moraes, B. R. de, & Weinmann, A. de O. (2020). Notas sobre a história da adolescência: transformações e repetições. *Estilos Da Clinica*, 25(2), 280-296. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i2p280-296>
- Mendonça, E. S, Moura. R. P. S, Gaia. S. B. R, Menezes, J. A. (2018). Juventude e projeto de vida: trajetórias na pesquisa acadêmica brasileira. *Psicologia em Revista*, 24(1), 230-248. <https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n1p230-248>.
- Martinelli, D.P., Ventura, C. A. A., Liboni, L. B., Martins, T. M. (2012) *Teoria Geral dos Sistemas*. Editora Saraiva. pp. 2-240.
- Souza, L. A, Franco, S. R. K. (2018). Adaptação do jovem a universidade e o impacto no bem-estar psicológico do estudo de licenciatura em pedagogia. *Saúde em Redes*. V. 4(2):59-69. Recuperado de <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/883/282>
- Sales, J. K. D. de, Sales, J. K. D. de, Alves, D. de A., Coelho, H .P., Oliveira, O. P. de, & Santos, R. L. dos. (2020). Fatores de risco associados ao comportamento sexual de adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 49:e3382. <https://doi.org/10.25248/reas.e3382.2020>.

Soares, A. B., Souza, M. S., Monteiro, M. C., Wolter, R. M. C. P. (2018). Concepções de estudantes sobre a maturidade para a escolha da graduação em psicologia. *Estudos e Pesquisas em psicologia*. V. 18, n.3, pp.755-772.

Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/40447/28215>

Silva, M. A. B. (2018). Adolescência e as transições da escola para o trabalho: um processo de inclusão e exclusão.

Educação inclusiva. v.2, n.1. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10316/89149>

Santana, M. L. (2017). *Representações sociais da escolha profissional pelos alunos do ensino médio do campo/cidade*.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) Universidade de Taubaté. Taubaté, p. 131.

Santana, L. M. Miragaia, SP. Chamon, E.M.Q.O. (2017). Trabalho e estudo: representações sociais da escolha

profissional para estudantes do ensino médio. *Educere*. Recuperado de

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26165_12778.pdf

Streck, G.I.W., Malacarne, I. K. (2018). Adolescência e ritos de passagem: A partir de uma perspectiva do Ensino

Confirmatório e Confirmação. *Protestantismo em Revista*. v. 44, n. 01, pp. 127-

139. <http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v44i1.3190>

Souza, A. S, Oliveira, G. S., Alves, L. H. (2021) A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da*

Fucamp, v.20, n.43, p.64-83. Recuperado de

<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>

Terruggi, T. P. L., Cardoso, H. F., & Camargo, M. L. (2019). Escolha profissional na adolescência: a família como

variável influenciadora. *Pensando famílias*, 23(2), 162-176. Recuperado de 19 de agosto de 2021 de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&lng=pt&tlng=pt.

Tessaro, D, Schmidt, B. (2017). Escolha profissional: teoria e intervenções sistêmicas voltadas ao adolescente e à

família. *Pensando famílias*, 21(1), 92-104. Recuperado em 19 agosto de 2021, de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100008&lng=pt&tlng=pt.

Tomizaki, K., Daniliauskas, M. (2018). A pesquisa sobre educação, juventude e política: reflexões e perspectivas. *Pro-Posições*. v. 29, n. 1, pp. 214-238. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0126>

Tibola, N. G., Raitz, T. R., & Aquino, D. C. C. (2020). Sentidos do trabalho na perspectiva de jovens universitários. *Boletim Técnico Do Senac*, 46(1). Recuperado de <http://orcid.org/0000-0001-9938-8997>

Vasconcellos, M. J. E. (2018). *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. 11^a ed. Campinas SP: Papyrus Editora

Wahba, L. L., & Costa, C. (2021). O Rito de Passagem do Jovem Aprendiz: uma Leitura Junguiana. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 21(2), 1511-1517. <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.2.19705>